

# WITHIN TEMPTATION

## LIBERDADE A PREÇO DE SANGUE

Confirmados no Summer Breeze Open Air Brasil 2024,  
holandeses promovem *Bleed Out*

Por Gustavo Maiato

Desejo de reinvenção, olhar atento para as novas tendências do heavy metal e, acima de tudo, vontade de cantar sobre os problemas sociais atuais – como a Guerra da Ucrânia e o preço a ser pago por nossa própria liberdade. Esses foram os ingredientes por trás de *Bleed Out*, oitavo álbum da carreira dos holandeses do Within Temptation. Em conversa com a ROADIE CREW, a vocalista Sharon den Adel contou sobre essa motivação política que cresceu no grupo e convidou os fãs para o Summer Breeze Brasil, que marcará o retorno do sexteto ao país após quase dez anos.

### Como a banda decidiu o tema das letras do *Bleed Out*?

**Sharon den Adel:** Foi um processo bem intenso. Antes de começarmos a escrever as músicas para *Bleed Out*, no final de 2019 estávamos refletindo: 'OK, precisamos compor novas faixas.' Lembro que tínhamos duas semanas que resolvemos dedicar a compor. Eu e o guitarrista Robert Westerholt criamos algumas coisas e a ideia era escrever músicas novas já pensando na turnê World's Collide, que faríamos junto com o Evanescence. O problema é que a turnê foi adiada por causa da pandemia. Na verdade, foi adiada várias vezes! Como nosso álbum anterior já havia sido lançado há quase um ano naquela época, seria legal ter material novo para apresentar durante os shows da tour. Durante esse tempo, quando a pandemia começou, passamos a conversar muito sobre assuntos da sociedade, coisas que achávamos importantes. Mas isso mudou drasticamente, para ser honesta, por causa do início da guerra da Ucrânia e da Rússia. O que também nos afetou foram os eventos no Irã com a morte da manifestante Mahsa Amini. Essas coisas realmente nos inspiraram a escrever sobre os temas que estamos abordando neste álbum. O disco trata da guerra e da luta pela liberdade, isso tudo pensando também dentro da

religião. Um caso interessante foi a música *Don't Pray for Me*. Ela foi composta porque me pediram para escrever um ensaio para uma revista na Inglaterra para o Dia Internacional da Mulher. Escolhi o tema do aborto, pois ainda não havia sido abordado e achei que deveríamos falar sobre isso. É um tema grande, um tópico fundamental para muitas mulheres, e eu estava curiosa para saber como são os direitos das mulheres na Europa em comparação com o resto do mundo, especialmente dentro da própria Europa. Descobri que estávamos muito divididos. Por exemplo, na Polônia existe uma lei que proíbe dar educação sexual nas escolas e também

tiraram inspiração para essa direção?

**Sharon:** Fomos inspirados por muitas coisas. Nós, enquanto banda, temos tendência de ficar facilmente entediados com o som que fazemos. Ou seja, quando compomos um novo disco, queremos fazer algo inédito e nos inspirar explorando a internet e as plataformas de streaming, ouvindo outras bandas. Não é que queiramos ser uma banda diferente, mas queremos testar nossos limites. Até onde podemos ir e ainda parecer com o Within Temptation? Acho que nos reinventamos com este álbum. Quando você ouve nosso primeiro trabalho, *Enter* (1997), e viaja para os dias de hoje, quase não dá para comparar. Por outro lado, nosso DNA ainda está presente. Continuamos amando as guitarras pesadas, a escuridão e a melancolia. Adoramos também a influência de música clássica, embora talvez isso apareça um pouco menos neste disco do que nos anteriores. Acho que temos um certo DNA que as pessoas ainda podem ouvir e relacionar com o Within Temptation, mas de uma forma nova.

**O Within Temptation é tradicionalmente associado ao estilo metal sinfônico. O que acha da cena atual desse gênero?**

**Sharon:** Para ser honesta, eu não ouço metal sinfônico. Gosto da melancolia e isso é o principal, sabe? Nós gostamos dos elementos sinfônicos, mas nunca ouvimos muito esse tipo de som, na verdade. Agora, quando você acrescenta esse ingrediente orquestral, isso eleva as músicas para um nível diferente. Lembro que o Metallica fez isso no passado e foi tipo: 'Meu Deus!' Nós sempre tivemos elementos de música sinfônica e foi muito legal quando começamos a fazer isso com uma orquestra de verdade. Lá atrás, fizemos *Mother Earth* (2000), que não foi com uma orquestra real, eram sons simulados no teclado. Depois, com *The Silent Force* (2004) e *The Heart of Everything* (2007), tivemos muita sorte de ter uma gravadora que quis embarcar em projetos



BLEED OUT  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX - Imp.

proíbe qualquer tipo de aborto, mesmo em casos de estupro, incesto ou quando a criança pode não ser totalmente saudável. Já aqui na Holanda as leis são muito diferentes, com um período específico em que se pode decidir sobre o aborto. Foi um choque para mim descobrir essas diferenças mesmo dentro da Europa.

**Como avalia o som do novo álbum em comparação com os anteriores? As guitarras estão mais pesadas! De onde**

tão caros. Valeu a pena porque as pessoas realmente sentiram que era um acréscimo ao som que estávamos tentando criar. Então, acho que foi mais isso: não éramos ouvintes de bandas de metal sinfônico, porque eu não acho que metal sinfônico seja realmente um gênero em si, é apenas fazer sua música com uma orquestra sinfônica.

**Worth Dying For é um tema rápido e energético. Você pode compartilhar o processo de composição desta música?**

**Sharon:** Essa é provavelmente a única música do novo disco que realmente soa como o Within Temptation antigo. É como um cruzamento entre o novo e o antigo sons do Within Temptation. É a única música com solos de guitarra também, então se você gosta de solos de guitarra e de guitarristas, certamente vai curtir essa. Eu amo solos de guitarra! Só que acho legal não colocar solos em todos os lugares, em todas as músicas. Gosto da diversidade entre as músicas. Esta é uma típica música do Within Temptation, eu acho, mas combinando os estilos antigo e novo.

**Outra da qual as pessoas estão falando muito é Ritual. Ela foi inspirada no filme 'Um Drink no Inferno', certo?**

**Sharon:** Sim, eu amo esse filme! Adoro o roteiro do Quentin Tarantino e a direção do Robert Rodriguez. Eu realmente amo esse tipo de filme. Sempre há um certo elemento surpresa e acho que acontece o mesmo com *Ritual*. As pessoas nunca esperariam que escrevêssemos uma música assim, porque ela lida com a sensualidade da mulher, mas também com a dominação sexual, de certa forma. É uma composição bem sensual. E, é claro, no clipe fizemos algumas coisas exageradas, projetando como os homens podem ser em relação às mulheres. Lógico que nem todos os homens são assim, mas é bom sermos exagerados em um ponto de vista no vídeo. Isso faz as pessoas falarem sobre o clipe. Ele foi feito com tecnologia de inteligência artificial, que também é algo muito controverso. Essa música foi bem maluca para nós! Estávamos apenas nos divertindo na hora de compor, porque não é como uma composição séria.

**No álbum *Mother Earth*, a banda tocou no tema da proteção ao meio ambiente. Você acha que a semente do atual interesse pela política já foi plantada naquela época?**

**Sharon:** Talvez tenha havido um pouco de política lá atrás, sim. Acho que aquele disco falava de política principalmente na música *Deceiver of Fools*. Ela é realmente sobre isso, sobre um líder carismático que entra na política e engana as pessoas porque elas querem ouvir o que desejam. O problema é que isso acontece novamente hoje em dia. Ao longo do tempo, houve muitos líderes que convenceram as pessoas a votarem neles. As pessoas acreditam neles e votam baseadas no que sentem, mas acabam sendo enganadas porque era apenas um charlatão.

**NÓS GOSTAMOS DOS ELEMENTOS SINFÔNICOS, MAS NUNCA OUVIMOS MUITO ESSE TIPO DE SOM, NA VERDADE**





Há muitos líderes agora que não acredito que tenham boas intenções e estão principalmente atuando para seu próprio bem. E não que eu seja cínica, porque acredito que há muitas pessoas boas também, mas é preciso refletir sobre a forma como eles persuadem as pessoas a acreditarem neles, contando mentiras e não se apegando à verdade. Acho que nos últimos dez ou quinze anos as pessoas passaram a realmente mentir mais sobre os oponentes nas disputas políticas, e acho que isso deveria ser proibido, porque as pessoas tendem a acreditar naquilo que os outros dizem quando estão em uma certa posição. O discurso deveria ser baseado na verdade e apoiado por fatos, e não apenas difamando outra pessoa. Acho que também a música *Mother Earth* realmente conta uma história sobre a natureza. Como você sabe, naquela época tivemos muitas inundações e o derretimento do gelo. Isso tudo já estava lá. Lembro-me de quando eu tinha 13 ou 14 anos e ouvi as primeiras histórias sobre esses problemas. Ouvi que o ambiente precisava mudar, que precisávamos mudar a forma como vivíamos e coisas assim. Porém, depois de tantos anos, acho que as coisas não mudaram, só pioraram.

**Qual foi a música mais desafiadora de finalizar? Houve algum bloqueio cria-**

**tivo durante o processo?**

**Sharon:** Devo dizer que este álbum provavelmente foi o mais fácil que já escrevemos até agora, porque aconteceu muito naturalmente. Todos os temas eram tão importantes para nós e a música veio por si só. Acho que a única que foi mais desafiadora, se é que houve uma, foi *Bleed Out*, porque é um tipo de música totalmente diferente e que escrevemos para nós mesmos. *Shed My Skin* também, porque tentamos muitas coisas tecnicamente novas e também mudamos de guitarras de seis e sete cordas para uma de oito cordas. Incorporamos breakdowns e todas essas coisas novas. A maneira que cantei em *Bleed Out* também foi bastante diferente. Foi uma aventura agradável, sabe, tentar coisas novas. Mas, ainda assim, veio muito fácil, na minha opinião, para algo que não estávamos tão conscientes ainda. Sabíamos que tipo de história queríamos contar, que tipo de emoção era necessária, e isso ajuda muito.

**O que os fãs podem esperar do show no Summer Breeze Open Air Brasil? Existem músicas que não podem ser deixadas de fora?**

**Sharon:** Talvez possamos fazer uma enquete! Estou curiosa sobre quais músicas do novo álbum os fãs gostariam

de ouvir e quais antigas eles acham que deveríamos tocar. Talvez uma mistura entre as antigas e as novas, é provável que seja o que aconteça de qualquer forma. Já se passaram quase dez anos desde a última vez, acho que foi em 2014 ou 2015 que passamos pela América do Sul. E é tempo demais, estou muito feliz por estarmos voltando! Apesar do meu medo de voar! Sabe, não me importo com voos curtos, mas os voos longos, meu Deus! Morro mil vezes quando entro em um avião para esse tipo de viagem. Essa é a única razão pela qual ficamos tanto tempo afastados, porque tenho medo de voar longas distâncias. E na última vez que vim para a América do Sul tivemos voos terríveis. O avião foi atingido por um raio, tivemos várias coisas acontecendo. Então, essa foi a razão para eu não voltar tão rapidamente, porque estava com um pouco de medo disso ainda. Mas estou feliz por termos decidido ir desta vez, porque já passou tempo demais. Amamos todos os países da América do Sul, como Brasil e Argentina. É tudo tão bonito e é uma parte tão linda do mundo que aproveitamos muito durante a turnê. É uma parte do mundo que gostamos muito de visitar. Também gostamos de ver a paixão de vocês pela música, que é como em nenhum outro lugar na minha opinião. Então, é um prazer voltar!

SOUND CITY RECORDS



EDEL  
e·a·r MUSIC



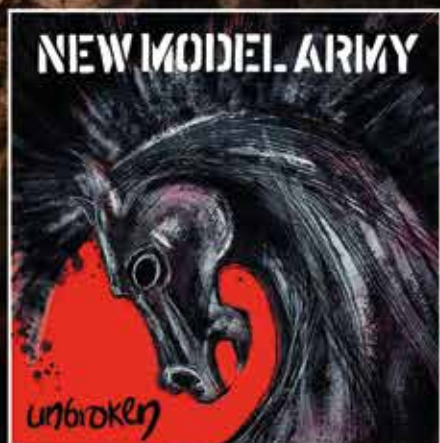
## MYRATH KARMA

Provando que o metal não tem fronteiras, em Karma os tunisianos do Myrath fortalecem a fusão entre prog metal e sons do Oriente Médio. Uma enriquecedora viagem sonora e cultural.



## H.E.A.T FREEDOM ROCK

Lançado originalmente em 2010, Freedom Rock ganha agora nova mixagem e faixas bônus. Foi com esse segundo álbum que o H.E.A.T se eternizou no panteão dos grandes nomes do hard rock sueco.



## NEW MODEL ARMY UNBROKEN

Cheio de guitarras, vocais penetrantes e ênfase no baixo e bateria, Unbroken, 16º álbum dos veteranos do post-punk, é o New Model Army soando renovado, porém ainda conectado às suas raízes.



EM BREVE

EM BREVE



DEEP PURPLE  
LIVE IN HONG KONG



DEEP PURPLE  
LIVE IN TOKYO



DEEP PURPLE  
INFINITE - THE GOLD EDITION



TARJA  
DARK CHRISTMAS



Adquira em  
[www.valhallmusic.com.br](http://www.valhallmusic.com.br)

artinfo@www.jduartedesign.com